



**ANO INTERNACIONAL
DAS FLORESTAS • 2011**

FLORESTA PARA TODOS

WWW.FLORESTAS2011.ORG.PT

NEWSLETTER - ANO INTERNACIONAL DAS FLORESTAS EDIÇÃO 06 | JULHO 2011

AS RAÍZES CENTENÁRIAS DA INVESTIGAÇÃO FLORESTAL EM PORTUGAL

Há cem anos atrás, no que se refere à ciência florestal em Portugal, vivia-se um momento de transição caracterizado pela permanência do sucesso individualizado de algumas figuras excepcionais, na maioria dos casos, com formação no estrangeiro. Sobreleva-se entre elas, a imagem de Bernardino de Barros Gomes (1839-1910), para além de silvicultor com obra extraordinária em todos os respectivos domínios, é considerado um dos nossos primeiros geógrafos nacionais. Longinquamente, ficava já uma outra figura ímpar, a de José Bonifácio de Andrada e Silva (1765-1838), um filho do século das Luzes, com um percurso de vida multifacetado, que atravessa diversas áreas

científicas, e que termina como patrono da independência do Brasil, donde aliás era originário. Outras individualidades, se foram destacando ao longo do século XIX, em cargos elevados da Administração, na divulgação científica das práticas florestais e no ensino superior nascente. Mas é de pôr em relevo o papel que veio a desempenhar a dezena de florestais que estiveram nas escolas de Tharandt (Alemanha) e de Nancy (França), na década de oitenta, e que contribuiu de forma decisiva para dar corpo às bases duma técnica florestal bem interpretada na importante obra, para a época muito destacável, desenvolvida pela Administração Florestal Pública portuguesa.



Estação Aquícola de Vila do Conde

EVENTOS

1 JULHO

**CANDIDATURA
AO PRÉMIO NACIONAL
DE ARQUITECTURA EM MADEIRA**

12 JULHO

**WORKSHOP:
O CONTRIBUTO DA INVESTIGAÇÃO
PARA O DESENVOLVIMENTO
DA FLORESTAL EM PORTUGAL
INRB**

7 A 10 JULHO

**VIII FEIRA E FESTA
DO DESENVOLVIMENTO LOCAL
MONTALEGRE
MANIFESTA**

8 A 10 JULHO

**16.ª FEIRA DE CAÇA,
PESCA E DO MUNDO RURAL
TAVIRA**

22 A 24 JULHO

**III FEIRA DA CAÇA, PESCA
E LAZER DE PONTE DE LIMA**

INICIATIVAS REGIONAIS:

WWW.FLORESTAS2011.ORG.PT

Em relação ao núcleo central da silvicultura, e na perspectiva duma investigação, institucionalizada como tal, nada existia por essa época até ao advento da República, ao qual, pelo seu acento tónico na educação e cultura, não será exagerado atribuir um papel essencial de estímulo na “instalação” de estruturas para a ciência florestal. Tinha apenas sido já criada antes, em 1901, a Estação Aquícola do Rio Ave, um organismo especialmente vocacionado para o repovoamento e inspecção das pescas nos rios.

Deve-se, no entanto, o grande impulso para a criação de uma investigação organizada com estruturas, meios e metodologias próprias, principalmente a alguns dos elementos referidos acima, formados no estrangeiro, particularmente a Joaquim Ferreira Borges, que veio a ser Director-Geral dos Serviços Florestais, a Júlio Mário Viana, dirigente superior dos Serviços Florestais e a António Mendes de Almeida, que além de Inspector-geral destes Serviços, foi mais tarde Professor do Instituto Superior de Agronomia.

Neste processo parece ter sido determinante o ano de 1914, quando para efeitos de presença no VII Congresso da Associação Internacional das Estações de Experimentação Florestal, a realizar na Hungria, em Setembro desse ano, foi apresentada uma proposta, assinada por Ferreira Borges, para a elaboração



Controlo de Pragas

do relatório a apresentar naquele evento da Associação de que Portugal já era subscritor desde 1910. A proposta é a nº 11 levada à 1ª Conferência Florestal do Ministério do Fomento, realizada a 16 de Abril de 1914 e publicada no Boletim da Direcção Geral de Agricultura em anexo à respectiva Acta. Durante o desenrolar dos trabalhos desta Conferência (uma recente e importante iniciativa oficial ao abrigo do artº 139º da lei nº 26). é marcante nas múltiplas intervenções ali havidas a preocupação pelo desenvolvimento de estudos de vária

ordem, o que denota o manifesto alastramento da ideia da necessidade de, intencionalmente, concretizar o que se chamava então de “experimentação”. Entre outros temas, falava-se de “criar comissões de ordenamento, de experimentação e jardins de ensaio”, “aperfeiçoamento da indústria de resinagem... (estabelecendo) parcelas de ensaio” e “estudos de experimentação florestal dedicando-se especial atenção aos que interessam a cultura do pinheiro bravo”, nomeadamente o estudo da “lagarta do pinheiro, *Cnethocampa pythiocampa*, que se manifesta com intensidade nas Beiras”(Ferreira Borges), “experiências de enxertia no nosso castanheiro sobre castanheiros americanos e japoneses, carvalhos indígenas e exóticos e *Castanopsis*, a fim de se averiguar a resistência ou indemnidade desses produtos à doença dos castanheiros (grangrena húmida)” e “formação de arboretos das essências de melhor aclimação local e mais futuro económico, com o fim de obter sementes para as matas do Estado e particulares” (Júlio Viana), reequipar a “4ª secção florestal” para poder fazer os “ensaios, estudos de laboratório, melhorar os processos de cultura, procurar o aperfeiçoamento do tratamento dos montados, etc.” e “empreender a experimentação que interessa a cultura do sobreiro a fim de se proteger e melhorar a produção desta tão importante espécie florestal”.



Experimentação de Pinhal



Estação de experimentação de Alcobaça

Aquela proposta consubstanciava as ideias emergentes e “mostrando a necessidade de estabelecer um plano de estudo e experiências para conhecer as condições de vegetação e exigências de cultura das nossas essências florestais” propunha, objectivamente, a “criação de estações de experimentação para estudar a regeneração das matas de pinheiro como produtor de madeira e de resina, e bem assim ao tratamento doutras essências tanto indígenas como exóticas, especificando principalmente os eucaliptos”.

Pode dizer-se que daqui nasce, logo em 1915, o “Laboratório de Biologia Florestal”, sob direcção primeira de Antero de Seabra, Professor da Universidade de Coimbra, para onde aliás foi deslocado em 1922, só voltando anos depois a Lisboa (Campolide), e dedicado principalmente à área de entomologia. Mais tarde, no início dos anos 20, é criada a Esta-

ção de Experimentação inicialmente designada do “Sobreiro e do Eucalipto”, em Alcobaça, que veio a tornar-se o principal centro de trabalho e dos estudos sobre o sobreiro do Professor Joaquim Vieira Natividade, e, em 1924, a “Estação de Experimentação do Pinheiro Bravo”, na Marinha Grande, de não muito longa duração, mas a que ficaram ligados importantes trabalhos pioneiros de dendrometria e de resinagem e os nomes principais de Francisco Santos Hall e António Freire Gameiro. Em particular, quanto a estas duas últimas Estações, deve-se, na prática, a sua criação e desenvolvimento ao mesmo António Mendes de Almeida, segundo testemunho de Mário de Azevedo Gomes (Informação histórica a respeito da Evolução do Ensino Agrícola Superior, 1958).

Fotos cedidas por José Neiva

António Monteiro Alves

Eng. Silvicultor e Professor ISA

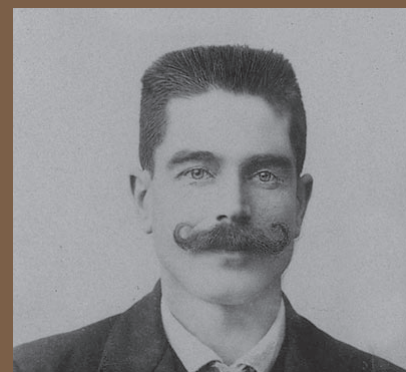


Laboratório de Biologia Florestal

RECORDANDO A NOSSA HISTÓRIA FLORESTAL...

UMA FIGURA, UM EVENTO,
UMA IMAGEM, UM PENSAMENTO.

**Manoel Alberto Rei
(1872-1943)**



Um florestal dedicado à arborização das dunas

Foi um cidadão ilustre, um técnico florestal de grande competência técnica e capacidade de realização e um empenhado regionalista. Uma vida dedicada à causa do desenvolvimento florestal da sua região e do País, nomeadamente pela implantação do Regime Florestal, pela fixação e arborização de dunas e enxugo e recuperação de terrenos pantanosos, actividade fundamental à saúde pública e à protecção de culturas agrícolas e florestais.

Regente Silvícola que muito prestigiou a sua classe superintendeu, a partir da Regência da Figueira da Foz, a quase totalidade das dunas do distrito de Coimbra e limítrofes (Lavos, Leirosa, Urso, Quiaios, Cantanhede e Mira), tendo ainda sido responsável pela arborização da Serra da Boa Viagem.

Homem de forte personalidade, deixou uma memória viva nesta região, onde foi alvo de diversas homenagens. Foi igualmente marcante na história florestal pela vasta bibliografia que publicou e pela notável obra que deixou no terreno.



“A conservação das árvores, matas e florestas é uma aplicação do princípio da dívida social e da lei da solidariedade que liga todas as gerações” - J. Reynard, 1915

José Neiva - Engenheiro Silvicultor

BREVES

SEMINÁRIO INTERNACIONAL: MULTIFUNCIONALIDADE, CONSERVAÇÃO E EMPREGO RURAL NO TERRITÓRIO DO SUL DA EUROPA ATRAVÉS DA EXTRACÇÃO DA RESINA.

A Câmara Municipal de Ourém, no âmbito do projecto Interreg SUDOE, organizou, no dia 17 de Junho, o Seminário Internacional: “Multifuncionalidade, conservação e emprego rural no território do Sul da Europa através da extracção da resina”, que contou com a ampla participação de agentes do sector. O Programa do seminário desenvolveu-se com a apresentação, no período da manhã, das comunicações orais da Autoridade Florestal Nacional, “sobre “Linhas para uma nova abordagem da resinagem em Portugal”, do Eng. Felix Pinillos, Chefe de Fila do Projecto Sust-Forest, que apresentou o projecto e a máquina de resinagem CESEFOR, do Prof. Francisco Avillez, sobre “A reforma da PAC e o apoio a actividades com resinagem,” e do Eng. Pedro Cortes, sobre “A resinagem no concelho de Ourém e o seu contributo para a Defesa Contra Incêndios”. No período da tarde, foi feita uma saída de campo para experimentação da máquina de resinagem CESEFOR num pinhal da Câmara Municipal de Ourém.



António Saraiva

ATRIBUIÇÃO DOS PRÉMIOS “O CARTAZ DA MINHA ESCOLA”

Está a decorrer a atribuição dos prémios aos vencedores do Concurso “O cartaz da minha escola”. Este concurso foi assumido por todas as entidades que integram a parceria que permitiu a sua concretização. Ao Plano Nacional de Leitura coube assegurar os prémios das crianças autoras dos cartazes que obtiveram, a nível nacional, o 1º lugar na educação pré-escolar e no 1º ciclo do ensino básico, bem como a disponibilização de apoio para a aquisição de acervo documental para os agrupamentos de escolas ou as escolas não agrupadas, de todos os níveis de educação e de ensino, a que pertencem os vencedores (da educação pré-escolar ao ensino secundário). A Sociedade Portuguesa de Ciências Florestais e o Colégio Florestal da Ordem dos Engenheiros assumiram, com o apoio da Tapada de Mafra, o “fim-de-semana florestal” que corresponde ao 1º prémio dos 2º e 3º ciclo do ensino básico e do ensino secundário.

CONFERÊNCIA: RECENSEAMENTO AGRÍCOLA 2009 – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS



No dia 29 de Junho de 2011 realizou-se a “Conferência: Recenseamento Agrícola 2009 – apresentação e análise dos resultados”, na sede da Ordem dos Engenheiros, em Lisboa. Esta conferência foi promovida pelo Conselho Regional Sul do Colégio de Engenharia Agronómica, em colaboração com o Instituto Nacional de Estatística, com o objectivo de promover a divulgação dos resultados do Recenseamento Agrícola de 2009, recentemente publicados. A sessão foi enriquecida com a participação de personalidades de reconhecido mérito para a reflexão e debate sobre os importantes desafios que se colocam à Agricultura Portuguesa, face às negociações da Política Agrícola Comum pós 2013, bem como pela necessidade da sua afirmação como sector produtivo imprescindível e de relevante contributo no desenvolvimento da economia Nacional. Com especial interesse para as temáticas florestais, evidenciam-se as intervenções do Eng. Armando Sevinato Pinto “O retrato da Agricultura Portuguesa e a PAC pós 2013 - Estratégia negocial e principais desafios” e do Prof. António Barreto “Uma visão para o Espaço Rural”, que destacou a relevância da floresta e espaços florestais enquanto pólo de desenvolvimento, no quadro do sector agrário nacional e do mundo rural.



Ministério da
Agricultura,
do Desenvolvimento
Rural e das Pescas



Autoridade
Florestal
Nacional



Financiamento: Fundo Florestal Permanente | Edição: Sociedade Portuguesa de Ciências Florestais